

# O estudo da Filosofia nas escolas brasileiras

Fernanda Carvalho de Macêdo<sup>1</sup>

## 1 Introdução

O ensino da Filosofia implica na formação de um pensamento crítico no aluno, que questiona o pensar e o fazer, além de edificar a cidadania do aluno. A criticidade explorada nas aulas consiste no confronto de diferentes realidades (FERREIRA, 2018). A sala de aula é um ambiente plural, com diferentes pensamentos, ideias e opiniões coexistindo em um mesmo lugar. A Filosofia cria um espaço de diálogo e de criação, em que diferentes realidades subjetivas e objetivas se ajustarão, dando forma ao conhecimento (FERREIRA, 2018). O diálogo entre distintos pontos de vista se dará por meio do filosofar.

Portanto, a Filosofia permite ao aluno um pensamento mais independente e crítico. A sua prática proporciona o conhecimento ao homem de si mesmo e do mundo através da análise, da crítica e da reflexão. O aluno então passa a compreender a existência de diversas perspectivas, e adquire um maior senso criativo que ajuda na identificação de uma nova.

No entanto, o ensino da Filosofia no Brasil é marcado por instabilidades e fragilidades, sendo questionada constantemente a sua importância (SARDÁ, 2018). Por ser uma disciplina que incita a criticidade dos alunos, a Filosofia acaba tendo um pé na política também, o que faz com que seu estudo seja ameaçador para os governantes, principalmente os que apresentam postura mais autoritária. Outro ponto, é que a Filosofia não é “rentável” (SARDÁ, 2018), o que faz com que seu estudo ceda espaço para as outras ciências em tempos de crise, principalmente às exatas e às da saúde.

---

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia UNI7 - Centro Universitário 7 de Setembro, Fortaleza – CE. <nandaamacedoo@gmail.com>.

A partir do conhecimento dessa instabilidade, os autores didáticos da Filosofia procuram justificar o estudo da disciplina e frisar a sua importância na vida do cidadão, quase tentando convencer o leitor disso (SARDÁ, 2018). Percebe-se então que o ensino da Filosofia não acontece de forma natural, como ocorre com a Matemática ou Português, em que não se questiona sua utilidade e relevância na vida do aluno. Então, neste trabalho iremos analisar livros didáticos brasileiros de Filosofia para alunos do Ensino Médio a fim de observar se neles está presente o discurso em que ressalta a importância da disciplina para o homem e em que grau se encontra, além de identificar se o ensino da Filosofia no Brasil é mais voltado para seu estudo histórico ou para a formação de um pensamento crítico e de uma habilidade dissertativa por parte do aluno.

## **2 Referencial Teórico**

Uma pesquisa feita por Sardá (2018) compara o ensino da Filosofia no Brasil e na França. Nessa comparação, a disciplina é marcada por uma instabilidade em nosso país, além de ser mais frágil e ter sua relevância constantemente questionada, também se nota uma Filosofia mais ligada à sua história, não à sua prática, como acontece nas escolas francesas (SARDÁ, 2018).

### **2.1 A relevância da Filosofia para o brasileiro**

A Filosofia passou muito tempo excluída da grade curricular das escolas brasileiras em comparação com as europeias, e é marcada por idas e vindas (SARDÁ, 2018). Essa instabilidade fragiliza o ensino da disciplina no Brasil, que muitas vezes será visto como sem importância, ou até mesmo provedor de especulações vãs.

### **2.2 Estudo historicista e prática dissertativa da Filosofia**

Segundo Sardá (2018), o estudo da Filosofia nas escolas brasileiras é muito voltado para a sua história, com livros extremamente conteudistas, isso se dá provavelmente pelo foco nos vestibulares, nos quais muitas vezes são cobradas questões objetivas em seus exames, não dissertativas ou argumentativas.

### **3 Proposta de Desdobramentos da Pesquisa**

A pesquisa partirá das ideias de Sardá (2018) e confirmar-las-á a partir da análise de livros didáticos de Filosofia normalmente utilizados no Ensino Médio no Brasil. O primeiro livro a ser examinado é Iniciação à Filosofia – Volume Único, de Marilena Chaui, publicado em 2013. Em suas palavras, seu livro é:

[...] um convite ao questionamento, à reflexão, ao trabalho do pensamento na busca da verdade, na compreensão do sentido de nossas ideias, de nossos sentimentos e emoções, dos valores de nossa cultura e de nosso desejo de liberdade e de felicidade. (CHAUI, 2013, p. 3)

O segundo material a utilizarmos será o livro Filosofando – Introdução à Filosofia, de Aranha e Martins (2007). Este livro seguirá por uma organização temática, porém não excluirá a historicidade, pelo contrário, a história da filosofia servirá de guia para o estudo dos temas abordados no material.

Em Fundamentos da Filosofia (COTRIM; FERNANDES, 2016), nosso terceiro material de pesquisa, o estudo da disciplina terá enfoques temáticos e históricos, dissipando-se em quatro grandes unidades: Filosofar e viver; Nós e o mundo; A filosofia na história; Grandes áreas do filosofar.

### **4 Resultados Alcançados e/ou Esperados**

A partir do estudo de Sardá (2018), espera-se que o ensino da Filosofia no Brasil seja historicista e que os filósofos costumem argumentar a favor da importância do estudo da disciplina em seus livros didáticos mais voltados à aprendizagem escolar. Segundo ela, “é nos livros didáticos brasileiros que os autores se explicam mais, justificam a utilidade da filosofia, como se tivessem de convencer seus leitores da importância dessa disciplina” (SARDÁ, 2018).

Portanto, ao se ler o início do material de pesquisa, é nítido o foco dos autores numa organização mais temática da Filosofia em detrimento do ensino da sua história em ordem cronológica. Além disso, nenhum deles apela para uma justificativa do quão importante se faz a Filosofia na vida do homem; em vez disso, fomenta-se o pensamento crítico dos leitores desde a apresentação e a introdução do material de todos eles.

## 5 Considerações Finais

Ao ser comparado com a França, o ensino da Filosofia nas escolas brasileiras pode ser mais historicista, e até menos crítico; e as suas idas e vindas da grade curricular podem resultar em uma sensibilização da relevância do papel da Filosofia para o cidadão brasileiro. Contudo, ao analisar livros didáticos da disciplina do Ensino Médio do Brasil, essas características não são notadas. Percebe-se então que, em comparação com outros países em que o ensino da Filosofia tornou-se natural, o Brasil ainda se apresenta atrasado na forma de lecionar a disciplina.

## 6 Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio – perguntas e respostas**, [2017?]. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em 15 maio 2019.

CHAUI, Marilena. **Introdução à filosofia: ensino médio**, volume único. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos da Filosofia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FERREIRA, Amauri Carlos; BRISKIEVICZ, Danilo Arnaldo; FERREIRA, Soraia Aparecida Belton. DESAFIOS NA TESSITURA DO FILOSOFAR: A PRÁTICA DA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e175684, 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982018000100117&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100117&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 maio 2018.

SARDÁ, Daniela Nienkötter. A história do ensino da filosofia no sistema escolar francês e brasileiro. **Hist. Educ.**, Santa Maria, v. 22, n. 56, p. 187-206, Dez 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-34592018000300187&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592018000300187&lang=pt)>. Acesso em 10 maio 2019.